



© UNICEF/UN062313/Barbaatar

Marco de ação e recomendações para a reabertura de escolas

Abril de 2020

O fechamento de escolas em todo o mundo em resposta à pandemia da COVID-19 apresenta um risco sem precedentes para a educação, a proteção e o bem-estar das crianças. O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, recentemente pediu aos governos e doadores que priorizem a educação para todas as crianças, incluindo as mais vulneráveis e, da mesma forma, foi criada a Coalizão Global de Educação para apoiar os governos no fortalecimento do ensino a distância e para facilitar o planejamento para a reabertura das escolas.

Embora ainda não tenhamos evidências suficientes para mensurar o efeito do fechamento das escolas sobre o risco de transmissão da doença, os efeitos adversos desse fechamento sobre a segurança, o bem-estar e a aprendizagem das crianças estão bem documentados. A interrupção dos serviços educacionais também acarreta graves consequências de longo prazo para as economias e sociedades, como o aumento das desigualdades, impactos negativos nos avanços nas áreas de saúde e redução da coesão social. Em muitos países, os dados sobre a prevalência do vírus são incompletos, e os tomadores de decisão precisarão realizar melhores avaliações em um contexto de incertezas e informações incompletas. Os governos e seus parceiros devem trabalhar simultaneamente para promover e salvaguardar o direito de todas as crianças à educação, à saúde e à segurança, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos da Criança. O melhor interesse da criança deve ser primordial.

Em todos os países, os líderes estão enfrentando escolhas difíceis e incertas quando consideram abrandar o isolamento social. Mediante isso, o presente plano é apresentado para fundamentar o processo de tomada de decisão sobre quando reabrir as escolas, apoiar os preparativos nacionais e orientar os procedimentos de implementação, como parte dos processos gerais de planejamento de saúde pública e educação. A contextualização e a adaptação contínua são necessárias para responder às condições locais, bem como para atender às necessidades de aprendizagem, saúde e segurança de cada criança.

Por que reabrir as escolas?

Interrupções no período de ensino presencial em sala de aula podem ter um impacto grave sobre a capacidade de aprendizagem do estudante. Quanto mais tempo as crianças, principalmente as que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, permanecerem fora da escola, menor será a probabilidade de elas retornarem. As crianças de famílias mais pobres já têm uma probabilidade cinco vezes maior de estarem fora da escola primária do que as crianças de famílias mais ricas. Estar fora da escola também aumenta o risco de gravidez na adolescência, exploração sexual, casamento infantil e violência, entre outras ameaças. Além disso, o fechamento prolongado interrompe serviços essenciais da escola, como vacinação, alimentação escolar, apoio à saúde mental e psicossocial, podendo causar ainda estresse e ansiedade devido à falta de interação com os colegas e à interrupção das rotinas. Esses impactos negativos serão significativamente maiores para crianças vulneráveis, como aquelas que vivem em países afetados por conflitos e outras crises prolongadas, migrantes, deslocadas à força, de minorias, com deficiências e que vivem em instituições. A reabertura das escolas deve ser segura e consistente com a resposta geral de saúde à COVID-19 de cada país, com a adoção de todas as medidas adequadas para proteger estudantes, funcionários, professores e suas famílias.

Quando, onde e quais escolas devem ser reabertas?

O momento de reabertura das escolas deve ser orientado pelo melhor interesse dos estudantes e por considerações gerais de saúde pública, com base em uma avaliação dos benefícios e dos riscos associados, assim como em evidências intersetoriais e específicas de cada contexto, incluindo fatores educacionais, socioeconômicos e de saúde pública. Essa análise também ajudará a priorizar medidas de mitigação de riscos. As decisões devem ser tomadas em conjunto com as partes interessadas no âmbito dos estados e municípios, para que as ações tenham como base a análise de cada contexto local.



As decisões sobre a reabertura exigirão que os países reúnam rapidamente informações estratégicas sobre como escolas, professores, estudantes e comunidades estão lidando com o fechamento e com a pandemia. Pesquisas de resposta rápida realizadas com escolas e líderes locais, professores, estudantes e pais podem ajudar a fornecer essas informações. Os tomadores de decisão **devem então avaliar como a aprendizagem e o bem-estar podem ser mais bem apoiados em cada contexto**, com atenção especial aos benefícios do ensino em sala de aula em comparação com ensino a distância, considerando os **fatores de risco que advêm da reabertura das escolas** e observando as evidências inconclusivas sobre os riscos de infecção relacionados à frequência escolar.

- Quão essencial é o ensino presencial em sala de aula para alcançar os resultados de aprendizagem (fundamentais, transferíveis, digitais, específicos para o trabalho), reconhecendo questões como a importância da interação direta das crianças menores com os professores, para a aprendizagem lúdica e o desenvolvimento de habilidades fundamentais?
- Qual é a disponibilidade e o acesso ao ensino a distância de alta qualidade (para resultados de aprendizagem, faixas etárias e grupos vulneráveis)?
- Por quanto tempo pode ser mantida a atual modalidade de ensino a distância, incluindo os resultados de aprendizagem e o bem-estar socioemocional, devido às pressões domésticas sobre os pais ou cuidadores e outros fatores específicos de cada contexto?
- Os pais ou cuidadores possuem as ferramentas necessárias para proteger as crianças do assédio e da violência baseada em gênero, ambos *online*, enquanto elas estão aprendendo por meio de plataformas digitais?
- Como os principais pontos de transição de “alto risco” na jornada de aprendizagem (prontidão para a escola; conclusão da educação primária e secundária, transição para a educação secundária superior; conclusão da educação secundária superior e transição para a educação superior)¹ são afetados pela pandemia e pelas respostas a ela?
- Quão prontos e capazes estão os professores e as autoridades educacionais para se adaptarem às diferentes modalidades de aprendizagem? Eles estão aptos e prontos para implementar medidas de prevenção e controle de infecções?
- Existem riscos relacionados à proteção de crianças que não frequentam a escola, como o aumento do risco da violência doméstica ou da exploração sexual de meninas e meninos?
- O fechamento das escolas compromete outros serviços de apoio prestados por elas, como atividades de saúde e alimentação escolar?
- Quais são as implicações sociais, econômicas e de bem-estar para as crianças que não frequentam a escola?



- Qual é a capacidade de a escola manter operações seguras para mitigar riscos, como o distanciamento social (ou seja, o tamanho da sala de aula em relação ao número de estudantes); além do acesso à água, a instalações sanitárias e a práticas de higiene?
- Qual é o nível de exposição entre a população escolar e os grupos de maior risco, como idosos e pessoas com doenças preexistentes? Em caso de alta exposição, é possível empreender esforços de mitigação suficientes?
- Como a população escolar se desloca de casa para a escola e da escola para casa?
- Quais são os fatores de risco relacionados à comunidade, considerando fatores epidemiológicos, capacidades de saúde pública e assistência à saúde, densidade populacional e adesão ao distanciamento social e às boas práticas de higiene?



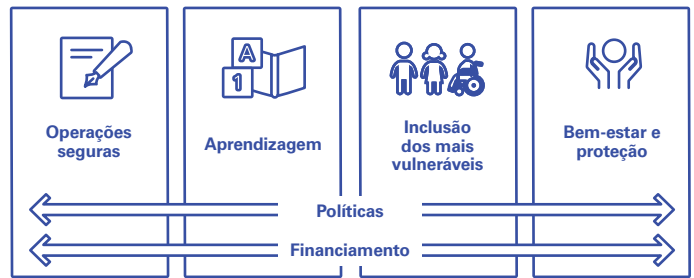
A análise dos benefícios e dos riscos específicos do contexto permite priorizar as escolas – ou as instituições educacionais – para a reabertura, as medidas de mitigação de riscos nas escolas e nas comunidades, e as áreas de foco para aprendizagem a distância.

1 NT: Para verificar a equivalência dos níveis educacionais no Brasil e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPS), consultar o “Glossário de terminologia curricular” do UNESCO-IBE, que apresenta a Classificação Internacional Normalizada da Educação (*International Standard Classification of Education – ISCED*), disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por>.

Como reabrir as escolas?

Quando forem identificadas quais escolas estão aptas à reabertura, seis dimensões principais devem ser observadas para avaliar e fundamentar o planejamento: políticas públicas, financiamento, operações seguras, aprendizagem, inclusão dos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade e bem-estar/proteção. As considerações de políticas públicas e os requisitos financeiros, juntos, criam o ambiente favorável necessário para o suporte às outras dimensões.

A contextualização e a adaptação serão essenciais para responder às necessidades e às condições locais, particularmente em contextos onde existem várias privações (como áreas densamente povoadas, locais com pouca água, conflitos etc.). A análise deve ser realizada em comparação com as condições pré-pandêmicas, reconhecendo-se tanto as limitações existentes em contextos de poucos recursos quanto as metas



atuais para melhorar as condições operacionais e de aprendizagem. A resposta deve servir como um catalisador para melhorar os resultados da aprendizagem, aumentar o acesso equitativo à educação e fortalecer a proteção, a saúde e a segurança das crianças.

	Antes da reabertura	Parte do processo de abertura	Com as escolas abertas
	Preparar-se com políticas, procedimentos e planos de financiamento estratégicos necessários para melhorar a escolaridade, com foco em operações seguras, incluindo o fortalecimento de práticas de ensino a distância.	Adotar abordagens proativas para reintegrar crianças vulneráveis e que estão fora da escola. Investir em água, saneamento e higiene para mitigar riscos e concentrar-se em programas de recuperação para compensar o tempo perdido de aprendizagem.	Monitorar de forma ativa os indicadores de saúde, expandindo o foco para o bem-estar e a proteção. Fortalecer metodologias que adaptem a educação a distância para ensino e aprendizagem combinados, incluindo conhecimento sobre transmissão e prevenção à infecção.
Operações seguras [consulte as orientações do Comitê Permanente Intergências (IASC) sobre prevenção e controle da COVID-19 nas escolas para obter informações detalhadas.]	Disponibilizar orientações nacionais claras sobre os parâmetros para a tomada de decisões quanto às aberturas de escolas. Elas precisam ser progressivas, começando nas áreas com as menores taxas de transmissão e menor risco localizado. As aberturas de escolas podem ser escalonadas – por exemplo, podem ser limitadas inicialmente a alguns dias da semana ou aplicadas apenas a determinados anos ou níveis educacionais. As políticas nacionais devem fornecer orientações claras para a avaliação subnacional e a tomada de decisões.	As autoridades educacionais devem fortalecer os mecanismos de comunicação e coordenação que promovem o diálogo local e o envolvimento com comunidades, pais e crianças no que diz respeito a questões educacionais.	Caso ocorra o ressurgimento da transmissão comunitária, desenvolver um modelo de decisão para fechar novamente e reabrir as escolas, conforme necessário.
	Desenvolver protocolos claros e de fácil compreensão sobre medidas de distanciamento físico, incluindo a proibição de atividades que exijam grandes aglomerações; escalonar horários de início e fim do dia escolar (para que as turmas não entrem e saiam ao mesmo tempo), e horários para alimentação, realização das aulas em espaços temporários ou ao ar livre, e o funcionamento da escola em turnos para reduzir o tamanho das turmas.	Aumentar a proporção das escolas com água potável e segura, instalações de lavagem de mãos e material de limpeza e, sempre que possível, construir e ampliar os banheiros ou vasos sanitários separados por sexo, incluindo materiais para a gestão da higiene menstrual.	
	Desenvolver protocolos detalhados sobre medidas de higiene, incluindo lavagem das mãos, etiqueta respiratória, uso de equipamentos de proteção, procedimentos de limpeza de instalações e práticas seguras de preparação de alimentos.	Treinar os funcionários administrativos e os professores para a implantação de práticas de distanciamento físico e higiene escolar, e aumente o número de funcionários nas escolas, conforme necessário. A equipe de limpeza também deve ser treinada em desinfecção e, na medida do possível, deve possuir equipamentos de proteção individual (EPIs).	Enfatizar a mudança de comportamento para aumentar a intensidade e a frequência das atividades de limpeza e higienização, assim como para melhorar as práticas de gestão de resíduos.

Antes da reabertura

Parte do processo de abertura

Com as escolas abertas

Operações seguras (continuação)

Revisar as políticas de pessoal e de comparecimento com os sindicatos de professores para coordenar ausências relacionadas à saúde e apoiar o ensino a distância e com abordagem combinada.

As políticas devem proteger funcionários, professores e estudantes em situação de alto risco devido à idade ou a doenças preexistentes, com planos para cobrir professores ausentes e continuar a educação a distância para apoiar os estudantes que não podem frequentar a escola, ajustando as circunstâncias individuais na medida do possível.

Caso funcionários ou estudantes fiquem doentes, fornecer aos gestores da escola orientações claras para estabelecimento de procedimentos. As orientações devem incluir o monitoramento da saúde dos estudantes e dos funcionários, mantendo-se contato regular com as autoridades locais de saúde, além da atualização dos planos de emergência e das listas de contatos.

As escolas também devem garantir que haja espaço para separar temporariamente estudantes e funcionários doentes, sem criar discriminação e estigmas. Compartilhar os procedimentos com funcionários, pais e estudantes, inclusive aconselhando todos os estudantes e funcionários doentes a permanecerem em casa.

Identificar fontes de financiamento de resposta e recuperação para investimentos imediatos em água, saneamento e higiene nas escolas. Priorizar os custos de suprimentos e serviços para limpar e desinfetar completamente as escolas, bem como para planos e estoques de contingência.

Promover práticas de higiene em todos os âmbitos e para todos os funcionários do sistema escolar, com ênfase na lavagem das mãos e na etiqueta respiratória.

Incentivar o uso de substâncias higienizadoras para as mãos e, quando recomendado pelas autoridades nacionais, enfatizar a importância do uso adequado de máscaras de tecido. As informações sobre higiene devem estar disponíveis e acessíveis de forma ampla, inclusive em línguas minoritárias ou em braille, e também em linguagem adaptada para melhor compreensão infantil.

Utilizar a resposta à COVID-19 como uma oportunidade para revisar políticas sobre o uso de instalações escolares durante emergências (como abrigos, unidades de saúde, locais de quarentena etc.).

Foco na aprendizagem

Oferecer aos professores e aos gestores escolares apoio e treinamento em ensino a distância, e em maneiras de apoiar seus estudantes enquanto as escolas estão fechadas. Isso pode incluir a criação de grupos de colegas em plataformas móveis ou o fornecimento de créditos de celular para o contato com os pais.

Revisar as políticas e os requisitos de admissão para se alinhar aos objetivos da universalização da educação, ao eliminar barreiras e reduzir os requisitos de ingresso. Estabelecer ou atualizar padrões de equivalência e reconhecimento oficial para caminhos alternativos de aprendizagem.

Aumentar os investimentos em educação a distância: (1) para se preparar para as próximas rodadas de fechamento de escolas; (2) para fortalecer o ensino e a aprendizagem onde os fechamentos permanecem em vigor; e (3) para complementar as horas de ensino com um modelo combinado, com o qual as escolas possam funcionar com horários parciais ou adaptados.

Incluir mais financiamento para capacitação e treinamento de professores.

Desenvolver calendários acadêmicos alternativos, com base em diferentes cenários de saúde pública e levando em consideração as modalidades a serem utilizadas para o ensino a distância.

Capacitar os professores para lidar com as necessidades de recuperação da aprendizagem e de saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS) dos estudantes. Os esforços de treinamento devem melhorar de forma explícita a capacidade dos professores de atenderem às necessidades básicas socioemocionais e de alfabetização/numeramento dos estudantes, principalmente em escolas com alta proporção de estudantes em situação de risco.

Considerar dispensar exames menos importantes, como os utilizados para decisões de aprovação, a fim de concentrar recursos na garantia de que os exames essenciais (como os usados para a obtenção de grau na educação secundária superior ou para a entrada na universidade) sejam realizados de maneira válida, confiável e equitativa, levando em consideração o distanciamento físico e outros requisitos de saúde.

Os professores devem ser treinados para identificar mudanças comportamentais e cognitivas relacionadas à idade, bem como para oferecer apoio à aprendizagem adequado às diferentes faixas etárias.

Sempre que possível, considerar a aprovação direta e avaliar os níveis de aprendizagem dos estudantes após o fechamento da escola para fundamentar os esforços corretivos.

Antes da reabertura

Parte do processo de abertura

Com as escolas abertas

	Antes da reabertura	Parte do processo de abertura	Com as escolas abertas
Foco na aprendizagem (continuação)	<p>Avaliar os impactos no setor de educação privado e considerar possíveis respostas, incluindo a expansão da oferta de educação pública, o financiamento público da oferta privada ou outras alternativas, conforme apropriado.</p>	<p>Implementar programas de recuperação em larga escala para reduzir a perda de aprendizagem e impedir o aumento das desigualdades de aprendizagem após o fechamento das escolas, com foco na alfabetização e no numeramento para crianças em idade da educação primária e em instalações com acessibilidade para crianças com deficiência.</p> <p>Modelos de educação acelerada podem ser implementados de modo paralelo, para integrar crianças anteriormente fora da escola ou acima da idade.</p>	<p>Implementar métodos inovadores de apoio aos professores, como desenvolvimento profissional <i>online</i>, treinamento ou tutoria para ajudar a melhorar mais rapidamente os esforços de desenvolvimento de habilidades. Esse treinamento ou desenvolvimento de habilidades também pode ser integrado antes e durante os cursos formais de formação para professores.</p>
Bem-estar e proteção		<p>Aumentar a prestação de serviços de saúde mental e de apoio psicossocial que abordem a estigmatização/discriminação e ajudem as crianças e suas famílias a lidar com as contínuas incertezas da pandemia.</p>	<p>Compartilhar informações claras, concisas e precisas sobre a COVID-19, padronize mensagens sobre medo e ansiedade e promova estratégias de autocuidado, não apenas para os estudantes e suas famílias, mas também para os professores e outros funcionários da escola.</p>
	<p>Garantir o pagamento contínuo e pontual dos salários dos professores, dando atenção àqueles com contratos precários, a fim de reduzir o desgaste dos professores e promover o seu bem-estar.</p>	<p>Realizar uma avaliação de risco para professores e outros funcionários (considerando idade, condições crônicas de saúde e outros fatores de risco); então, implementar uma abordagem escalonada para o retorno à escola.</p>	<p>Revisar e fortalecer os sistemas de encaminhamento médico, principalmente para casos graves. Garantir que todo provedor esteja ciente de outros serviços de saúde, incluindo o encaminhamento para atendimento de casos de violência baseada em gênero e prevenção de abuso e exploração sexual (VBG/PAES) e serviços de saúde sexual e reprodutiva (SSR).</p>
		<p>Restabelecer a disponibilização regular e segura de serviços essenciais. Isso inclui, entre outros, nutrição básica, água, saneamento e higiene (WASH) e serviços de saúde, como alimentação escolar, campanhas de vacinação, encaminhamentos de proteção (SMAPS, violência baseada em gênero, abusos etc.) e serviços especializados para crianças com deficiências.</p>	<p>Onde os serviços não estiverem disponíveis na escola, é preciso fortalecer os sistemas de encaminhamento, inclusive para os serviços de SSR que sejam totalmente acessíveis e adequados para os jovens.</p>
Alcançar os mais vulneráveis	<p>Direcionar financiamento educacional para as escolas mais atingidas pela crise, por exemplo, por meio de financiamento com base em fórmulas que priorizem os mais vulneráveis. Em termos de mecanismos, considerar bolsas de estudo e transferências de recursos ou renda (condicionais ou incondicionais) para os estudantes.</p>	<p>Sempre que possível, suspender as taxas escolares e outros custos (uniformes etc.) e eliminar outras barreiras ao ingresso para maximizar as taxas de matrícula.</p>	<p>Priorizar o financiamento que dê suporte a novas necessidades de recuperação, especialmente para estudantes desfavorecidos. Uma alternativa consiste em suspender ou revisar temporariamente elementos com base no desempenho para o financiamento <i>per capita</i>, o que pode garantir financiamento contínuo e evitar reduções devido ao baixo desempenho ou à falta de conformidade.</p>
	<p>Adaptar políticas e práticas de abertura da escola para expandir o acesso a grupos vulneráveis, como crianças fora da escola, deslocadas/migrantes e de minorias. Diversificar a comunicação estratégica e o alcance, disponibilizando-os em línguas relevantes, formatos acessíveis e adaptando-os aos públicos de interesse.</p> <p>Tomar medidas específicas para mitigar os riscos de proteção enquanto as meninas e outros grupos vulneráveis estão fora da escola, por meio do aumento do envolvimento da comunidade e da melhoria do encaminhamento.</p>	<p>Adotar medidas específicas para apoiar o retorno das meninas à escola por meio de um maior envolvimento da comunidade.</p>	<p>Garantir que materiais/plataformas de ensino, informações, serviços e instalações sejam acessíveis a pessoas com deficiências. As informações e comunicações de saúde pública devem estar disponíveis em vários formatos acessíveis, inclusive para pessoas com deficiência auditiva ou visual.</p> <p>Devem ser realizadas modificações para garantir que os serviços de água, saneamento e higiene (WASH) sejam acessíveis. Planejar a continuidade dos serviços de assistência no caso de as escolas serem fechadas novamente.</p>

Orientações relacionadas

Vários recursos e ferramentas suplementares estão disponíveis ou em desenvolvimento para apoiar este plano e estas recomendações de reabertura.

Esta lista será atualizada regularmente.

UNESCO. *Reabertura das escolas*. Abr. 2020. (UNESCO – COVID-19 resposta educacional: nota Informativa – Setor de Educação, 7.1). Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>.

UNITED NATIONS. *UN Special Rapporteur on the right to adequate housing, COVID-19 Guidance Note Protecting Residents of Informal Settlements*. Disponível em: <https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/04/guidance_note_-_informal_settlements_29march_2020_final3.pdf>.

WFP; FAO; UNICEF. *Mitigating the effects of the COVID-19 pandemic on food and nutrition of schoolchildren*. Disponível em: <<https://www.wfp.org/publications/mitigating-effects-covid-19-pandemic-food-and-nutrition-schoolchildren>>.

WORLD BANK. *World Bank resources on education during COVID-19 landing page*. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/data/interactive/2020/03/24/world-bank-education-and-covid-19>>.

Referências

IASC. *Guidance on COVID-19 prevention and control in schools*. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/reports/key-messages-and-actions-coronavirus-disease-covid-19-prevention-and-control-schools>>.

UNITED NATIONS. *Policy brief: the impact of COVID-19 on children*. 15 Apr. 2020. Disponível em: <https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/policy_brief_on_covid_impact_on_children_16_april_2020.pdf>.

WORLD BANK. *The COVID-10 pandemic: shocks to education and responses, draft paper*. 2020.

WORLD BANK. *We should avoid flattening the curve in education: possible scenarios for learning loss during the school lockdowns*. 13 Apr. 2020. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/education/we-should-avoid-flattening-curve-education-possible-scenarios-learning-loss-during-school?CID=WBW_AL_BlogNotification_EN_EXT>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Considerations in adjusting public health and social measures in the context of COVID-19; interim guidance*. 16 Apr. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331773/WHO-2019-nCoV-Adjusting_PH_measures-2020.1-eng.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Non-pharmaceutical public health measures for mitigating the risk and impact of epidemic and pandemic*. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/influenza/publications/public_health_measures/publication/en/>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Reducing transmission of pandemic (H1N1) in school settings*. 2009. Disponível em: <https://www.who.int/csr/resources/publications/reducing_transmission_h1n1_2009.pdf>.